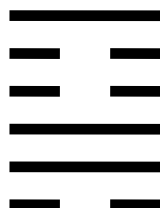


## HEXAGRAMA 18: ENDIREITANDO O DETERIORADO



### JULGAMENTO

***“ENDIREITANDO O DETERIORADO [se exerce] influência primordial; é conveniente atravessar o grande rio. Antes de começar, três dias; após começar, três dias.”***

Aquilo que constitui a realidade enfocada pela consulta ou já está estragado e necessita de conserto, ou está fadado a estragar-se, a deteriorar-se, a dar errado, e o resultado final é o trabalho para consertar as coisas, para restabelecer o rumo certo, para eliminar o erro. Enfim, este hexagrama indica que aquilo sobre o que se pergunta vai dar - ou já deu ou já está dando - o trabalho de corrigi-lo.

Portanto, se a consulta se dirigir a uma ação futura, obter este hexagrama significa que não se deve empreender aquela ação porque, se a empreendermos, teremos depois que agir para desfazê-la, ou no mínimo para corrigi-la.

Se a consulta se debruça sobre o significado de alguma situação presente ou passada, este hexagrama indica que aquela situação é consequência de erros - ou de deteriorações, desgastes, estragos - ocorridos anteriormente ao tempo da consulta, e que, talvez, já esteja em processo ou em cogitação o conserto daqueles erros, o restabelecimento da ordem, da saúde, da legalidade, da justiça, da correção enfim.

Finalmente, se a consulta versar sobre assuntos de família, ou que envolvam a família, a resposta pode estar dada literalmente pelo texto das linhas.

Quanto ao motivo da deterioração, o Yi Jing diz que ela ocorre principalmente por um de três motivos: porque os ideais ou os pontos de vista dos envolvidos na questão não convergem; porque existe algo que abafa, limita, tolhe ou, de alguma maneira, cria obstáculos à livre expansão da matéria da consulta; ou simplesmente porque se estragar faz parte do ciclo existencial do objeto ou do sujeito da consulta.

Apesar deste fato básico incontestável - a deterioração total ou parcial daquilo que constitui o objeto da consulta - nem tudo está perdido, pois a ação no sentido de endireitar o que se desviou do rumo certo é recomendada e exerce seus efeitos sobre a realidade.

Essa ação retificadora deve ser empreendida, mesmo que para tanto seja necessário tomar uma decisão importante ou realizar grandes mudanças, grandes movimentações.

O modo de conduzir a ação é aliando firmeza e flexibilidade, bloqueando a hesitação, mas insistindo com tranquilidade. O sujeito não deve se deixar levar pela tendência de agir irrefletidamente, no afã de consertar tudo às pressas, pois isso não traria bons resultados.

Ainda, o oráculo lembra que este é o ciclo normal da vida: as coisas começam e acabam numa sequência incessante, de modo que todo o tempo está contido em intervalos entre um começo e outro começo, e cada começo é, ao mesmo tempo, um fim. Começo e fim são os dois lados de um mesmo momento e essa verdade preside, de um modo amplo, à realidade enfocada pela consulta.

Se o consulente obteve linhas mutantes, estas indicarão o provável sucesso ou insucesso da ação retificadora e algum detalhamento sobre a maneira de conduzi-la, além de prováveis causas específicas da deterioração.

## IMAGEM

***“Na base da montanha há vento endireitando o deteriorado. Assim, o homem sábio, agitando o povo, alimenta seu potencial.”***

Tendo em vista o trabalho que o sujeito da consulta tem pela frente, de consertar o que se estragou, o conselho da Imagem trata dos meios de se criar ânimo para esse trabalho e sugere a movimentação, a agitação, como primeiro passo para romper a inércia e aumentar a energia.

1ª LINHA (6)

***“Endireitando o deteriorado pelo pai; tendo um filho [que faça isso] não haverá culpa do pai morto; a prudência acaba sendo benéfica.”***

Esta linha mostra a pessoa diante da tarefa de consertar algo que foi estragado no passado. Aparentemente, a pessoa não foi a responsável por aqueles erros, estragos ou desvios anteriores, mas os herdou, recebeu de outrem - que já não está mais aí - juntamente com a incumbência de corrigi-los.

Essa atitude da pessoa da 1ª linha é que salva a situação, não só no presente mas também retroativamente, no passado, limpando os estragos feitos e eximindo a culpa de quem quer que os tenha feito.

Deve, porém, agir com o máximo de prudência, para arrumar tudo e não cometer novos erros. E, tão logo acerte as coisas, deve retirar-se da situação, não se envolver mais, porque a tarefa é realmente muito pesada para ela sozinha. Insistir muito pode expô-la a riscos, de modo que, quanto mais rápido acabar, melhor, mesmo que tenha que se esforçar um pouco para isso, pois a sua natureza parece ser a de agir com um certo vagar.

2ª LINHA (9)

***“Endireitando o deteriorado pela mãe, não deveria insistir.”***

Esta linha mostra a pessoa consertando aquilo que, no passado, foi feito errado ou se estragou, por ação própria ou de outros.

Não se discute, neste momento, culpas ou responsabilidades pelo que não deu certo; o que o Yi Jing aconselha é que a pessoa, ao efetuar as correções, não seja por demais rigorosa, exigente, meticulosa, mas, ao invés disso, adote uma atitude mais condescendente e equilibrada, buscando antes atingir um ponto médio satisfatório do que o acerto total.

Nessa tarefa ela conta com a colaboração de outros, com quem mantém um relacionamento forte e que a ajudarão a encontrar o equilíbrio.

Se não conseguir efetuar o conserto desejado, não adianta insistir, mesmo que isso a deixe insatisfeita.

De um modo geral, se essa foi a única linha mutante obtida, a pessoa deve, depois de ter agido como aqui descrito, despreocupar-se do assunto que a levou a consultar o oráculo, ficar tranquila, mesmo que não esteja inteiramente satisfeita.

### 3ª LINHA (9)

***“Endireitando o deteriorado pelo pai, há um pouco de remorso mas nenhum grande erro.”***

Aqui se vê a pessoa envolvida em corrigir aquilo que foi feito de errado, por ela própria ou por outros.

Ela consegue consertar a situação agindo sobre os problemas com delicadeza, porém com insistência e decisão, atitude que deverá manter ainda por algum tempo para consolidar bem o acerto e para fixar bem a aprendizagem de como lidar com situações semelhantes, em qualquer ocasião, no presente e no futuro.

Sentindo que foi a sua própria ignorância, fraqueza, indecisão, ambição ou impulsividade que provocaram o erro e/ou a deterioração da situação, a pessoa poderá sentir algum remorso, mas como consegue arrumar tudo, acaba não ocorrendo nenhum erro de fato.

Esta linha mostra um dos casos em que, se a consulta for sobre algo que se deseja ou pretende fazer, no momento, a resposta é não: não fazer para não ter que desfazer ou consertar depois.

Se, por outro lado, a consulta for sobre o acerto ou o significado real de algo que já estamos executando, esta linha pode simplesmente indicar que, se estamos numa ação que implique uma revisão de atos ou de atitudes, apesar de nossas dúvidas ou arrependimentos a ação é correta e deve ser feita.

### 4ª LINHA (6)

***“Condescendendo com o deteriorado pelo pai, avança desordenadamente e se defronta com vergonha.”***

Na 4ª linha a pessoa, ao invés de endireitar aquilo que não está bem, corrigindo os erros feitos no passado por ela mesma ou por outrem, ou simplesmente arrumando aquilo que se deteriorou com o tempo, deixa as coisas como estão, aceitando a situação errada, desvirtuada ou estagnada.

Qualquer coisa que faça, com essas bases, será motivo de vergonha e não levará a lugar nenhum. Se continuar com essa atitude não conseguirá progresso algum na matéria da consulta.

Mesmo que tente avançar, ou não consegue nada porque seu caminho fica bloqueado, ou desastrosamente perde aquilo que já conseguiu, pois não se preocupou em fazer as coisas certas, apoiada em bases corretas.

Esse comportamento não gera confiança nos outros, apesar de a pessoa ocupar, na matéria da consulta, uma posição de certo relevo.

Sirva esta linha como alerta ao consultante de que o momento é de corrigir erros e não de aceitá-los.

#### 5ª LINHA (6)

***“Endireitar o deteriorado pelo pai é útil e elogiável.”***

Esta linha mostra a pessoa executando com eficácia e aprovação o trabalho de consertar o que foi estragado ou desviado do rumo correto no passado, por ela mesma ou por outrem.

O Yi Jing explica que essa ação dá certo e é louvável, porque através dela a pessoa aproveita aquilo que pode ser salvo das ações anteriores, ao invés de desprezar todo o anterior e ter de recomeçar da estaca zero.

Nesse trabalho a pessoa conta com duas fontes de ajuda: uma voltada principalmente para orientação e outra de colaboração prática e apoio emocional.

Mesmo que de início se veja confusa, sem distinguir uma solução ou um caminho, deve insistir, pois no fim terá sucesso.

#### 6ª LINHA (9)

***“Não serve a reis ou senhores, porque seus serviços são mais elevados.”***

Esta linha mostra o momento em que a pessoa já não mais se envolve, ou não deveria mais se envolver, com o conserto dos estragos ocorridos por ações do passado, seja porque eles já foram resolvidos, seja porque não a afetam, não lhe dizem respeito. O consulente deve ver em que situação se encaixa o caso do sujeito da consulta.

Quieta e isolada, a pessoa permanece na sua posição, apenas dando conselhos e sugestões aos que estão em condições de decidir as coisas na situação enfocada pela consulta, e servindo de modelo a todos pelo seu comportamento íntegro.

De resto, dedica-se a ocupações que estão acima do poder terreno e temporal, ligadas, provavelmente, à ciência, à arte, à cultura, à religião, ao desenvolvimento espiritual ou simplesmente ao seu desenvolvimento pessoal.

No entanto, o Yi Jing adverte que a pessoa terá que ter muita força de vontade e perseverança para manter essa postura, porque a condição geral da realidade onde se insere o assunto da consulta é a deterioração, o estrago, o desvio, o erro, e a pessoa conseguir elevar-se ou conseguir manter ideais elevados em meio a isso é completamente incerto e inseguro.

Ela praticamente não tem apoio: ninguém acima dela para a guiar; ninguém abaixo que lhe dê suporte. Rejeita a realidade imperfeita que se lhe apresenta, e com isso rejeita também, em grande parte, o mundo e o que dele poderia extrair. Assim, ela sabe o que deixa para trás, mas não sabe ainda o que vai alcançar, e se vai. A única coisa que pode ampará-la é a sua própria confiança no caminho que escolheu, no qual deve prosseguir com moderação e equilíbrio.